



Cooperativismo: Conhecimento de Riscos e Benefícios Diante de Dados Contábeis

Autor: Gustavo Luiz de Moraes¹
Co-autora: Patrícia Regina Teles²

Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix

Resumo

O presente estudo definiu o cooperativismo e demonstrou suas origens e princípios. Foi realizado um estudo de caso sobre o papel da contabilidade de uma Cooperativa de Crédito Mútuo, localizada em Belo Horizonte, MG. Foi avaliado se o departamento contábil está atuando de acordo com as normas contábeis gerando uma análise de interpretação de dados. Aplicou-se um questionário aos trinta cooperados, para verificar o grau de conhecimento contábil por parte dos mesmos. Esta coleta de informações visou constatar se os mesmos possuíam conhecimento sobre os resultados obtidos pela empresa e evidenciados nas demonstrações contábeis da cooperativa e se eles eram capazes de identificar o desempenho da cooperativa através desses demonstrativos. De acordo com os resultados obtidos, constatou-se que os cooperados possuem mais conhecimento sobre questões voltadas às sobras no período. As questões com menor grau de conhecimento estão relacionadas às perdas de investimentos na cooperativa e disponibilidade de caixa. A conclusão desta pesquisa sugeriu ao departamento contábil viabilizar alternativas mais eficientes e com mais transparência para demonstração das informações aos cooperados.

Palavras-chave: Contabilidade; Cooperativa de Crédito; Cooperativismo; Demonstrações contábeis.

¹ Graduado em Ciências Contábeis – gustavoluizmorais@hotmail.com

² Mestre em Administração financeira – patriciatavila@gmail.com



Introdução

A contabilidade é uma ferramenta que disponibiliza o maior número de informações úteis para tomadas de decisões internas e externas de uma empresa. Esta ciência tem como objeto o patrimônio das entidades (REIS JÚNIOR, 2006) e possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas. Ela proporciona aos gestores os demonstrativos econômicos, financeiros e patrimoniais, os quais possibilitam uma análise econômica e financeira em um determinado período.

A primeira cooperativa de crédito fundada no Brasil foi no ano de 1902. Desde então, as mesmas vêm alcançando um grande papel dentro do mercado financeiro nacional. Elas disponibilizam diversos produtos e serviços com melhores taxas de juros, se comparadas com outras instituições financeiras, e esse diferencial possibilita a elas um grande desenvolvimento (PINHEIRO, 2008).

Pinho (1996) descreve que é importante mencionar o papel da contabilidade nas cooperativas de crédito, responsável pela adoção das normas contábeis de conciliação, de apuração, bem como a elaboração das demonstrações contábeis e obrigações fiscais e acessórias da cooperativa. A contabilidade é capaz de verificar a saúde financeira, administrativa e social da cooperativa junto aos seus cooperados, clientes externos e órgãos responsáveis pela fiscalização.

Os cooperados, por sua vez, atuam como investidores e cooperados, acreditando que os seus empreendimentos serão bem destinados e avaliados. Isso evidencia a necessidade de uma adequada gestão contábil aliada a um canal de comunicação eficiente, que assegure aos cooperados as informações necessárias para que conheçam os números da cooperativa e tomem suas próprias conclusões sobre o andamento desse investimento.

Metodologia

Gil (2010) define metodologia como um estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

Minayo (2007, p. 44) define metodologia de forma abrangente e concomitante:

(...) a) como a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que



devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e como a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (MINAYO, 2007, p. 44).

Lakatos e Marconi (2010) afirmam que a utilização de metodologia não é exclusiva da ciência, sendo possível usá-los para a resolução de problemas do cotidiano. Destacam que, por outro lado, não há ciência sem o emprego de métodos científicos.

Pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema (DEMO, 2000).

Segundo Gil (2010, p. 01) define pesquisa da seguinte forma:

A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Para Demo (2000, p. 20), “Pesquisa é entendida tanto como procedimento de fabricação do conhecimento, quanto como procedimento de aprendizagem, sendo parte integrante de todo processo reconstrutivo de conhecimento”.

Esse trabalho classifica-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. Para Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. E conforme Andrade (apud BEUREN, 2008, p.81), “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Quanto aos procedimentos e coleta de dados, a presente pesquisa é classificada como bibliográfica e documental. Bibliográfica porque sua realização se deu por meio de pesquisas acerca do assunto em materiais já elaborados por diversos autores, procurando com isso explicar o objeto da pesquisa, e documental, pois se baseou em materiais que não foram analisados profundamente e que podem servir no futuro.

Por fim, com relação à análise dos dados este trabalho adotou uma abordagem qualitativa, uma vez que a pesquisa foi realizada a partir da coleta de informações em



Demonstrativos Financeiros. Assim utilizou-se da aplicação das fórmulas necessárias para fazer as análises mais profundas em relação ao objeto da pesquisa que está sendo estudado, buscando entender, identificar, destacar e descrever as variáveis e os motivos que levaram aos acontecimentos dos fatos.

Richardson (2008, p.70), menciona que,

“os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais” (RICHARDSON, 2008, p. 70).

A Cooperativa estudada é uma cooperativa de crédito fundada em 25/02/1985. Essa entidade visa promover a excelência do cooperativismo, viabilizando ações de educação, integração, representação, orientação e comunicação, através do uso adequado do crédito. A cooperativa está estabelecida em bairro movimentado da capital de Minas Gerais e atualmente conta com 148 cooperados, que constituem para fins metodológicos a “população” desta pesquisa.

Para a realização do estudo de caso, foi tomada uma amostra aleatória composta por 30 cooperados, os quais foram submetidos a um questionário.

As demonstrações contábeis da cooperativa foram norteadas pelas normas brasileiras de contabilidade, a fim de se constatar se os serviços contábeis da cooperativa eram realizados de forma correta e disciplinar. Para tanto, foram coletadas planilhas contendo as demonstrações financeiras da cooperativa, entre os anos de 2014 e 2016, sendo levantadas informações sobre:

- ✓ Demonstrações de resultados
- ✓ Balanços Patrimoniais
- ✓ Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para avaliação do nível de conhecimento dos cooperados sobre as informações prestadas pela cooperativa, foi considerado o período contábil de três anos (2014 – 2016), sendo formuladas questões de múltipla escolha acerca dos valores divulgados nas demonstrações. O questionário foi distribuído impresso para 30 cooperados, que tiveram o prazo de três dias para responder e retorná-lo. As perguntas, na íntegra, estão disponíveis no apêndice A deste trabalho.



O Balanço Patrimonial das Entidades Cooperativas deve evidenciar os componentes patrimoniais, de modo a possibilitar aos seus usuários a adequada interpretação das suas posições patrimonial e financeira, comparativamente com o exercício anterior. A norma NBC T10.8 estabelece critérios e procedimentos específicos de avaliação, de registro das variações patrimoniais e de estrutura das demonstrações contábeis das entidades cooperativas, sendo utilizada como parâmetro para a análise efetuada nesta pesquisa.

Desse modo, as demonstrações financeiras de 2014 a 2016 cedidas gentilmente pela cooperativa foram analisadas buscando-se conhecer os valores médios de Capital Social, Saldo Bancário, Sobras Líquidas, Investimentos, Endividamentos e Disponibilidades de caixa, obtidos do segundo semestre pela cooperativa.

Resultados e Discussão

O capital social das Entidades Cooperativas é formado por quotas-partes, que devem ser registradas de forma individualizada por se tratar de sociedade de pessoas, segregando o capital subscrito e o capital a integralizar, podendo, para tanto, serem utilizados registros auxiliares. O balanço patrimonial da cooperativa revelou os seguintes valores na conta de capital social da cooperativa, entre os anos de 2014 e 2016.

Os valores apresentados nos respectivos anos demonstraram uma crescente evolução, ocorridos pelo aumento do número de cooperados no decorrer dos anos e pela contribuição fixa de 5% dos seus rendimentos mensais.

Devido ao fato das contas bancárias englobarem praticamente todas as transações financeiras da cooperativa, o conhecimento dos saldos bancários é de suma importância para todos que fazem parte desta associação.

A Demonstração do Resultado deve evidenciar, separadamente, a composição do resultado de determinado período, considerando os ingressos diminuídos dos dispêndios do ato cooperativo, e das receitas, custos e despesas do ato não cooperativo, demonstrados segregadamente por produtos, serviços e atividades desenvolvidas pela Entidade Cooperativa (PEREZ JUNIOR, 1999).

As Entidades Cooperativas devem distribuir as sobras líquidas presentes na demonstração de resultado aos seus cooperados de acordo com a produção de bens ou serviços por eles entregues, em função do volume de fornecimento de bens de consumo



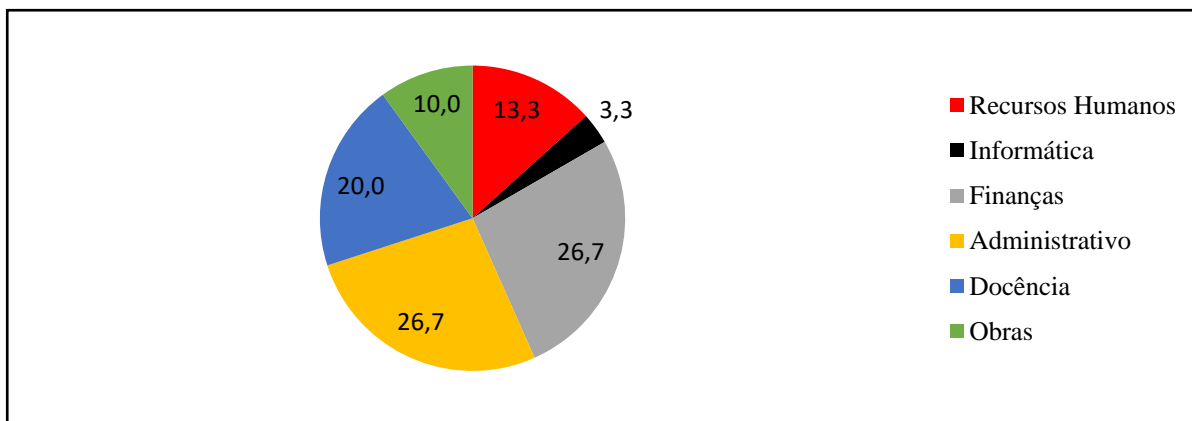
e insumos, dentro do exercício social, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral.

A Demonstração de Fluxo de Caixa apresenta informações sobre os fluxos das transações e eventos que afetam o caixa da empresa ao longo de um determinado período, de forma organizada e estruturada por atividades, a fim de proporcionar melhor compreensão e articulação entre os diversos componentes das demonstrações financeiras. Ou seja, é possível avaliar as alternativas de investimentos e as razões que provocaram as mudanças da situação financeira da empresa (CAMPOS FILHO, 1999).

A partir dessas informações, foi elaborado um questionário que foi aplicado junto aos cooperados da cooperativa para verificação da compreensibilidade das informações econômicas financeiras repassadas aos mesmos pelas Demonstrações Contábeis.

Foram aplicados 30 questionários aos cooperados representando 20,27% do total de cooperados na cooperativa. O questionário foi estruturado com 12 questões fechadas, contendo quatro respostas de múltipla escolha.

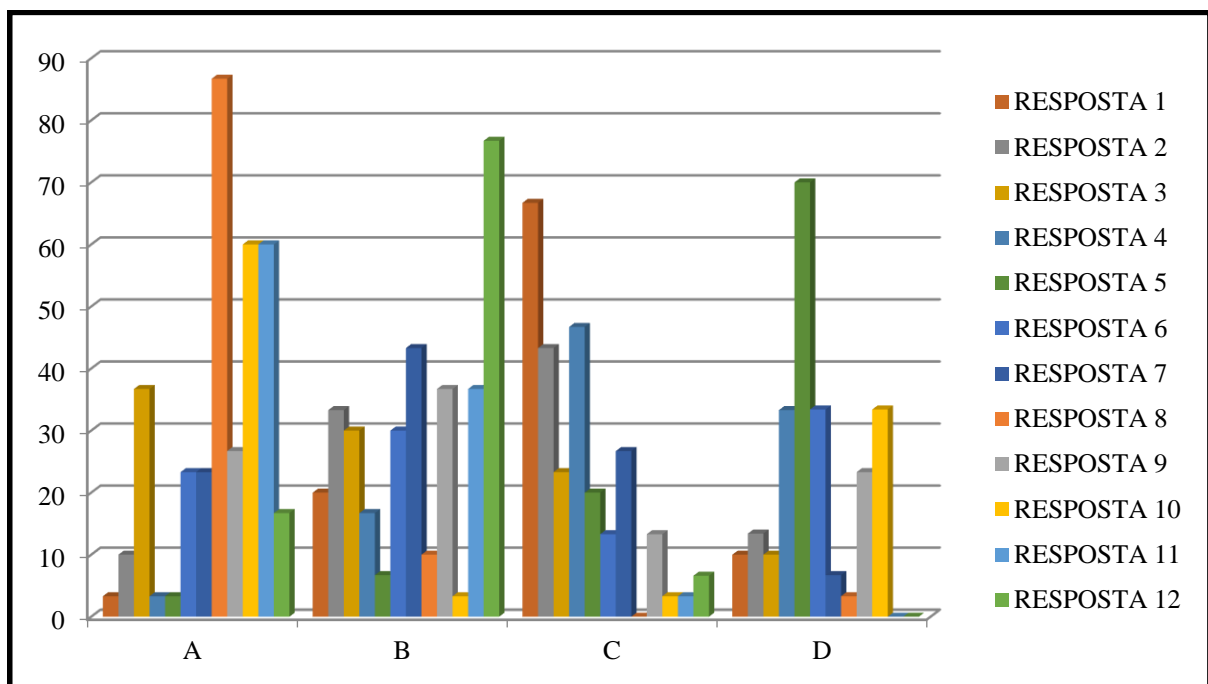
Gráfico 1 – Segmento dos trabalhadores entrevistados (%)



Fonte: Elaborado pelo autor.

A abrangência de aplicação do questionário pode ser constatada no gráfico 2, onde aparecem os diversos segmentos de trabalho dos funcionários da Newton Paiva que participaram da entrevista.

Gráfico 2 – Respostas da pesquisa realizada com os cooperados



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na resposta 1 está relatado o melhor motivo, segundo os entrevistados, para explicar os valores crescentes de Capital Social da cooperativa entre os anos de 2014 e 2016. A resposta de maior aproveitamento (Letra C) demonstra o conhecimento adequado dos cooperados sobre a forma legal de arrecadação das cooperativas, uma vez que o capital social é formado a partir da contribuição fixa de 5% dos rendimentos mensais dos cooperados.

Os cooperados da cooperativa foram consultados sobre qual motivo explicaria melhor a queda no saldo bancário da cooperativa entre os anos de 2014 e 2015 (resposta 2). Essa pergunta foi mais um indicador de que o conhecimento dos dados contábeis da cooperativa por parte dos cooperados precisa ser melhorado. Nas respostas apresentadas, 10% atribuíram à falta de controle financeiro, 33,3% justificaram pelo número elevado de liberações de empréstimos neste período e 13,3% demonstraram desconhecimento do assunto. A parcela mais significativa dos entrevistados (43,3%) optou pela explicação com base em uma redução na contribuição dos cooperados, sendo que os valores de capital social demonstraram que a contribuição foi sempre crescente. A resposta que justificou a queda no saldo bancário entre 2014/2015 foi o aumento no número de empréstimos aos cooperados neste período.



Na resposta 3 estão apresentadas as respostas dos cooperados da cooperativa quando perguntados se tinham ideia da rentabilidade de seus investimentos na cooperativa. Uma parcela de 36,7% dos cooperados informou que os relatórios financeiros da cooperativa demonstraram seus investimentos, 30% revelaram ter adquirido esse conhecimento mediante a assembleia geral, 23,3% informaram que a cooperativa não forneceu informações suficientes para obterem ideia sobre algum investimento e 10% declararam não ter nenhum conhecimento.

A resposta 4 traz os resultados referentes ao conhecimento dos cooperados sobre o grau de endividamento da cooperativa. Novamente, quando se trata de uma variável de risco, o desconhecimento por parte dos cooperados foi grande, uma vez que 46,7% informaram que a cooperativa não forneceu dados suficientes sobre esse assunto e 33,3% assumiram não ter nenhum conhecimento quanto ao grau de endividamento da cooperativa.

Sobre o conhecimento dos cooperados quanto aos investimentos realizados pela cooperativa, a resposta 5 revelou dados preocupantes, que sugerem desconhecimento ou desinteresse dos cooperados sobre investimentos. A grande maioria se posicionou pelo desconhecimento, em função de dados insuficientes fornecidos pela cooperativa (20%) ou ausência completa de conhecimentos nesse assunto (70% dos entrevistados).

Na questão proposta no questionário foi perguntado se os cooperados tinham ideia de como eram aplicadas as disponibilidades de caixa e equivalentes de caixa (aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, que são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins) da cooperativa (resposta 6). Observou-se que os cooperados não possuem conhecimento no assunto, atingindo a margem de 33,3% das respostas obtidas, enquanto 23,3% conseguem identificar as disponibilidades de caixa da cooperativa em suas demonstrações de fluxo de caixa.

O nível de informação dos cooperados da cooperativa foi testado inicialmente quanto ao conhecimento dos valores de Capital Social da cooperativa entre os anos 2014 e 2016 (resposta 7). Observou-se que 43,3% dos entrevistados desconheciam tais valores, um dado preocupante que revela a necessidade da cooperativa em melhorar sua forma de divulgação de resultados.



Na resposta 8 estão apresentadas as respostas dos cooperados quanto à delicada questão de recebimento da sua contribuição ao pedir desligamento da cooperativa. Foi questionado se estavam cientes de que essa devolução só poderia ser feita no ano seguinte, após reunião da Assembleia Geral que deliberaria as datas de pagamentos. Em resposta, 86,7% dos cooperados disseram possuir conhecimento deste fato, uma vez que a cooperativa deixa bem esclarecida esta condição a seus cooperados no ato de sua entrada no quadro de cooperados.

Analisando a questão anterior é importante ressaltar que 10% dos cooperados informaram não ter conhecimento dessa informação e 3,3% disseram ter pouco conhecimento. Estes números revelam que existe falta de atenção por parte do cooperado, pois no ato de sua inclusão na cooperativa é mencionado por escrito na ficha de admissão de cooperado.

Na resposta 9 estão apresentadas as respostas dos cooperados quando perguntados se tiveram conhecimento dos valores de saldos bancários da cooperativa entre os anos 2014 e 2016. Houve certo equilíbrio sobre os dados coletados, onde que 26,7% informaram que tinham conhecimento, 36,7% que não tinham conhecimento, 13,3% não se interessavam pelo assunto exposto e 23,3% informaram ter pouco conhecimento sobre os valores de saldos bancários da cooperativa. Este equilíbrio é preocupante pela relevância das contas bancárias, onde se posicionam praticamente todas as transações financeiras da cooperativa. Por isso, os valores de saldo são fundamentais para que o cooperado possa avaliar a saúde financeira e as movimentações da cooperativa.

Conforme resposta 10, uma parcela significativa dos entrevistados (60%) declarou possuir conhecimento dos valores de sobras da cooperativa entre os anos de 2014 e 2016.

Aos serem questionados se tinham conhecimento de que as sobras da Cooperativa são divididas entre os cooperados de acordo com a produção de bens ou serviços por eles entregue e mediante reunião na Assembleia Geral, novamente 60% dos entrevistados declararam conhecer essa norma (resposta 11).

Os cooperados também foram perguntados se tinham conhecimento de que, no caso de saldos negativos ou perdas apuradas no exercício e não cobertas pela Reserva Legal, os valores seriam rateados entre os cooperados, conforme disposições estatutárias e legais, após deliberação da Assembleia Geral, o que configura um dos principais riscos que o cooperado possui em uma cooperativa. Com 76,7% das respostas, os mesmos



revelaram não ter conhecimento de que havendo perdas, a dívida seria rateada entre eles (resposta 12). Ou seja, observa-se que o cooperado procura se informar melhor sobre os benefícios do que sobre os riscos inerentes ao cooperativismo.

Considerações Finais

Como em qualquer área, a qualidade máxima só é atingida através do pleno conhecimento das atividades em que se está atuando, por isso é necessário que o cooperado esteja constantemente se atualizando e buscando se capacitar cada vez mais. Com base nas informações obtidas nesta pesquisa o grau de conhecimento contábil dos cooperados diante das informações prestadas pela contabilidade, foi considerado abaixo do esperado. O questionário foi constituído por doze questões relacionadas às informações prestadas pela contabilidade da cooperativa. Os cooperados demonstraram maior conhecimento em cinco questões voltadas a benefícios próprios, como divisão das sobras e rentabilidade de seus investimentos na cooperativa. As demais questões relacionadas ao saldo bancário, saldo de capital social, rateamento de perdas, endividamento, investimento e disponibilidade de caixa da cooperativa, foram questões com menor grau de acerto pelos respondentes.

Primeiramente foram analisadas as demonstrações contábeis da cooperativa e certificou-se que as mesmas seguem rigorosamente sua elaboração de acordo com as normas brasileiras de contabilidade. Com base nos dados encontrados nestas demonstrações foi desenvolvido o questionário que foi passado aleatoriamente aos cooperados.

Efetou-se a pesquisa de compilação por meio de questionário com os cooperativados de acordo com a correta estrutura patrimonial da cooperativa. Com base nas respostas do questionário foi possível avaliar quais assuntos são mais importantes e menos importantes para os cooperados e principalmente quais são os pontos fracos da cooperativa que devem ser melhorados para que seus serviços tragam mais transparência nas informações disponibilizadas a seus cooperados.

Entre as diversas respostas obtidas nesse estudo, observou-se que os cooperados possuem mais conhecimento em assuntos que envolva seus benefícios na cooperativa,



tais como: sobras líquidas e como são distribuídas essas sobras entre os mesmos. Mas o que chamou atenção nos cooperativados foi um risco apresentado no questionário onde havendo perdas no período, estas seriam rateadas proporcionalmente entre eles. Um total de 23 cooperados informaram que não sabiam dessa informação, totalizando 76,7% do número total dos questionados.

As informações mais conhecidas pelos cooperados no questionário foram de que ao se desligarem da cooperativa só poderiam receber os valores referente às suas contribuições de capital no ano seguinte, após reunião da Assembleia Geral que deliberaria as datas de pagamentos, as questões relacionadas às sobras apuradas, como elas eram divididas entre eles e também uma questão sobre seus investimentos na cooperativa.

Ao se tratar de informações menos conhecidas, a maioria envolveu questões relacionadas aos saldos das contas de capital social, contas bancárias, divisão entre os cooperados em caso de perdas no exercício, endividamento da cooperativa, investimentos da cooperativa e suas disponibilidades de caixa e equivalentes de caixa.

Foi apresentada aos cooperados a análise dos resultados da pesquisa com base em suas respostas. Para tanto, foram disponibilizados a eles os mesmos gráficos e interpretações apresentadas neste estudo, apontando aos cooperados seus conhecimentos relacionados à contabilidade da cooperativa.

Uma dificuldade encontrada no estudo foi que a maioria dos cooperados consultados não respondeu alegando falta de disponibilidade de tempo e por não possuir conhecimento ou auxílio para retornar as respostas. No entanto, pode-se considerar que a abrangência da pesquisa foi significativa.

As conclusões deste estudo podem contribuir para todos os cooperados da cooperativa, para outras cooperativas já estabelecidas, para a academia, para a sociedade e para os estudantes, além de poder servir como base para novos estudos no campo do cooperativismo.



Referências

- ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 2. ed. atual. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.
- BERGENGREN, Roy Frederick. **A história das cooperativas de crédito na América do Norte**. Brasília: 7 Letras, 2001.
- Bialoskorski Neto, Sigismundo. **Economia e gestão de organizações cooperativas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRIZOLLA, M. M. B., **Contabilidade Gerencial**, Ijuí: Unijui, 2008.
- BULGARELLI, Waldirio. **As sociedades cooperativas e a sua disciplina jurídica**. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.
- CHARAN, Ram. **Governança corporativa que produz resultados**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2005.
- COSTA, Rodrigo Simão da **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis ou cursos afins**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades de Acordo com as Normas Internacionais e do CPC**, Editora Atlas, 2010.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS. Manual de contabilidade societária**. 10. Ed, São Paulo: Atlas, 2010.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. 5. reimp. São Paulo: Atlas, 2007.
- MARION, José Carlos **Contabilidade empresarial**. 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012
- MLADENATZ, Gromoslav. **História das doutrinas cooperativistas**. Brasília: 7 Letras, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007.



OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem prática**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PINHEIRO, Marcos Antonio Henriques. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6 ed. Brasília: BCB, 2008.

PINHO, Diva Benevides. **Bases operacionais do cooperativismo**. São Paulo: CNPQ, 1996.

PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **A expressão do cooperativismo de crédito no mundo**. Disponível em:

<<http://www.cooperativismodecredito.com.br/AExpressãodoCooperativismodeCredito noMundo.html>>. Acesso em: 03 ago. 2016.

PORTAL COOPERATIVISMO DE CRÉDITO. **Legislação e gestão na assembleia geral**. Disponível em:

<<http://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/assembleia-geral>>. Acesso em: 29 set. 2016.

REIS JÚNIOR, Nilson. **Aspectos societários das cooperativas**. Belo Horizonte: Mandamentos, 2006.

RICCIARDI, Luiz / LEMOS, Roberto Jenkins de **Cooperativa, a Empresa do Século XX como países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. 1ed. São Paulo, 2000.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, José Antônio; MENDES, Gilmar de Melo. **Governança corporativa: estratégia para geração de valor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

SANTOS, Arioaldo dos. **Contabilidade das sociedades cooperativas: aspectos gerais e prestação de contas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA, André Luiz Carvalhal. **Governança Corporativa e Sucesso Empresarial: melhores práticas para aumentar o valor da firma**. São Paulo: Saraiva, 2006.

SLOMSKI, Valmor. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo: Atlas, 2008.

SISTEMA OCEMG. **Cooperativismo como empreendimento**. Disponível em: <http://www.minasgerais.coop.br/pagina/30/historia.aspx>>. Acesso em: 07 set. 2016.

THENÓRIO FILHO, Luiz Dias. **Pelos caminhos do cooperativismo: com destino ao crédito mútuo**. 2. ed. São Paulo: CONFEBRÁS, 2002.



III CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE
PESQUISA, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO METODISTA
IZABELA HENDRIX

Cidades Inclusivas:
tecnologia e governança para o bem comum

Belo Horizonte, 23 a 26 de abril de 2018

VERAS NETO, Francisco Quintanilha. **Cooperativismo: nova abordagem sócio-jurídica.** Curitiba: Juruá, 2002.